

JORNAL DE GUIMARÃES

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA.

1.º ANNO

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

NUMERO 33

PREÇOS:—Assignatura (paga adiantada), trimestre=750 rs.; pelo correio 900 rs. Brazil. (pelos paquetes), anno, 6\$000 rs. —Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 50 rs.

SEGUNDA FEIRA, 5. DE JUNHO
DE 1876

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida á redacção. Recebem-se assignaturas e annuncios na Livraria Internacional, S. Damaso 91—Guimarães.

GUIMARÃES 4 DE JUNHO

Degradia-se ultimamente na imprensa da capital, uma questão bastantemente elevada pela sua transcendencia e importancia social.

O sr. ministro do reino expediu ha tempos uma portaria ás camaras municipaes, ordenando-lhes que nos cemiterios reservassem e vedassem um espaço onde fossem sepultados os cadaveres dos individuos não catholicos.

A vereação da capital, porém, não se prestou a estabelecer uma desigualdade revoltante, que a civilisação, o progresso e o espirito do seculo repudiam e condemnam, como attentatoria da mais sublime manifestação da liberdade, no campo em que terminam as distincções e todos são eguaes debaixo da fria lousa da sepultura.

Se os *sofitas* da igreja, explicando-nos a orthodoxia da sua doutrina, nos dizem:—que o homem é pó e em pó se ha de tornar—, que os despojos materiaes do homem são corroidos pelos vermes roedores que habitam a campa; e o espirito, despreendendo-se dos liames terre-

nos, é que adeja aos páramos de eterna luz, aonde o aguarda o supremo tribunal de justiça que ha de proferir o accordão que o premeie ou condemne; como é que os satrapas d'estes reinos querem compellar os seus tutelados a proferirem uma sentença condemnatoria, estabelecendo distincções absurdas, invadindo a consciencia alheia, quando o involucro da alma, filho da natureza corrupta, baixa ao nada d'onde sahiu, e o Supremo Juiz não homologa as suas sentenças?

O espirito lá está no Emyreo, na presença do Magistrado que ha de fazer pezar na balança da justiça as suas virtudes e os seus crimes, o bem e o mal, e, segundo o fiel da balança pender para este ou para aquelle lado, assim será punido ou premiado.

Esta é a doutrina que os levitas do catholicismo pregam constantemente.

O cadaver, a materia, que é impura, toda mundana, ao transpôr o valle de Josaphat não deve ser recebido com distincções anachronicas, odientas, que o caminhar da ideia, as conquistas da liberdade e a luz da razão,

que espanca as trevas da ignorancia é illumina o immenso horizonte da Verdade, não podem permittir.

Não seria caminhar para o progresso, seria retroceder, se a municipalidade lisbonense consentisse nos cemiterios:

—Bonsos a estremar «fieis» e «impuros».

Para progredir é mister caminhar, avançar resolutamente para o ideal politico, para a forma de governo que mais se ajusta á philosophia social e á dignidade humana,—a democracia. Povo que se abraça ao passado morre com elle.

Por isso a municipalidade de Lisboa reage tenaz, nobre e dignamente ás doutrinas expendidas pelo sr. ministro do reino na portaria a que nos referimos.

Agora, porém, o padre thesoureiro da Misericordia, escudando-se n'uma pastoral do sr. cardeal patriarcha, que declara o cemiterio dos Prazeres profanado por se haver alli sepultado ultimamente o bispo evangelico;—e ordena aos parochos que benzam as covas até que, havendo espaço separado para os que não viverem no seio da igreja catholica, se possa proceder á benção geral do cemiterio na

conformidade das leis canonicas,—deu ordem para os cadaveres, que até aqui eram conduzidos para aquelle cemiterio, o fossem d'ora em diante para o do Alto de S. João; levantando com isto um conflicto com a camara, e invadindo attribuições que lhe não competem.

No meio de tudo isto, d'estas anomalias, quem desempenha um papel brilhante é o sr. ministro do reino!

Como galeão sem governo, navega á mercê de todos os ventos. Ninguem sabe que portodemanda, nem para onde singra; nem que rumo leva!

Ora avança, ora recua, ora aprôa ao norte, ora ao sul!..

Como os fribusteiros, não se lhe descobre a derrota que quer seguir, nem mostra dirigir-se a um fim determinado.

Toda a pujança do seu genio e todo o seu esforço parece limitarem-se a capear com o vento, de modo a aguentar a bojuda embarcação contra a furia das tempestades, contra os escolhos que bordam os mares em que navega.

Uma carencia absoluta de principios, de pensamentos definidos, com relação aos diffe-

rentes ramos d'administração publica!..

Elle não é conservador, porque dissolve tudo, semeando a corrupção ás mãos largas. Não é progressista, porque, desde que sobraça a pasta do reino, nada tem reformado, antes tem pervertido tudo.

Não é liberal, porque calca aos pés todos os direitos e unese aos reaccionarios. Não é francamente reaccionario, porque lhe convem afivelar a mascara de liberal. Em summa, hoje apostolisa umas doutrinas, amanhã outras.

Homens assim, tarde ou cedo, receberão a recompensa que merecem.

A mão serena e desapaixonada da historia se encarregará de lho apresentar, certos estamos.

BOLETIM POLITICO

A pouco se reduzem as noticias chegadas ao nosso conhecimento e que tenham cabida n'esta secção.

Tem de proceder-se brevemente á eleição d'um deputado n'um dos circulos da capital, va-

FOLHETIM

HORAS D'OCIO

O TARDO
CONTO

POR

JAYME PHILINTO

(A minha irmã Gertrudes M. de Jesus Alvares)

(Continuação)

Depois como se se houvesse envergonhado d'aquella declaração espontanea, callou-se, tirou o relógio e começou como que a seguir distraidamente a lenta marcha dos ponteiros.

—Ah, já são as duas!—disse Chasco olhando para o chronometro do morgado de Chães.

—Porque dizes tu isso? perguntou Luiz para dizer alguma cousa.

—Porque pergunto eu isso! *Antão* num sabe que a função acaba ás 2 e meia porque o *gintar* que o sr. abbade dá, deve de ser ás 3 horas?

—Um jantar que o sr. abbade dá!... voltou Luiz.

—Sim senhor; porque foi *antão*

que eu andei *honte* a *bó* caminhar se não a entregar os *escritos*.

Luiz olhava-o admirado.

—Sim, senhor, que me lembro eu bem, continuou Chasco. Ora ella... *Antão* qu' via de ser senao os *escritos*, acho eu que a dar parte aos convidados. E por signal que levei lá dois ao solar...

—Lá a minha casa? Mas não me disseram nada...

—Ora ella! não que um era para o sr. Joãozinho e o *outro* era para as manas.

Luiz ao ouvir isto olhou fixamente Chasco.

—Mas olha lá, tu não te enganaste? Não fosse por acaso ir algum para mim...

—Qual ia; eu sei lèr e differença bem os nomes...

Luiz apoiou o cotovello sobre o muro, e encostou a fronte á mão em attitude de quem se concentra a pensar.

—E meu irmao já veio? perguntou elle depois d'alguma pausa.

—Não senhor, sr. Morgadinho... mas elle não se pôde dilatar... está por hi de caminhar, pois recommendou-me que *dixesse* ao sr. abbade que vinha cá.

—Dize-me uma cousa, Chasco, quem foi que te deu os convites?

—Foi o sr. abbade. Eu estranhei não haver *escrito* para *vossenhoria* e *pre'curei* le a razão. O sr. abbade calou-se, mas o sr. Vicente que estava ao pé d'elle retrucou-me: «Que se deixe andar por lá assocegado; é um *estoira vérgas* que pôde vir por hi *fager* das suas...» Foi isto tal e qual o que me *dige* esse *bragante*. Eu *prantei* tudo em pratos limpos á menina...

—E' ella que disse? interrompeu Luiz como que suspenso da boca de Chasco.

—Não me *dixe* nada.

—Não te disse nada!—volveu Luiz exasperado.

—Pois ella como me havia de *deger* nada, se as lagrimas eram *timba*, *timba* pelos olhos fóra e entrou de *barregar* que era uma lastima. Accudiu c sr. abbade mas o carola do mestre e ella *dixe* que era uma *dôr* que tinha.

N'isto ouviu-se o trote d'um cavallo. Luiz voltou-se para a estrada e Chasco adiantou-se a vêr.

—E' elle, é elle, sr. morgado, dizia o rapaz. E' o sr. Joãozinho *s'eu* logo o conheci pelo trotar...

Luiz apesar de sombrio não pôde deixar de não se rir d'esta tirada.

—Mas que bello jogo de mãos, continuava Chasco, e que brincão que elle é!

D'ahi a momentos João apeava-se e Chasco dizia como em segredo a Luiz:

—Sr. D. Luizinho, ande que lh'o digo eu. *Vossenhoria* é um perfeito moço, não ha dúvida, mas olhe que o sr. seu mano não *le queda* a dever nada.

—Olá, tu por aqui—dizia João—Fazia-te lá dentro—Oh Chasco prende-me o pôtro, anda. Então meu apaixonado, aposto que estás a compor alguma *écloga sub tegmine fagi*...

—Lá dentro não se pôde estar,—disse Luiz—e demais como não nos reservaram lugar, não quiz morrer asphixiado...

—O que dizes tu? Não nos reservaram lugar!... pois que! Quem és tu e quem sou eu! Não nos reservaram lugar! Ora essa! Ora deixa-me ir lá dentro e tu verás se apparece ou não lugar. E' porque deram comtigo, cá comigo fia a coisa mais fina...

—Não fiz questão, nem a fazia fosse pelo que fosse. Demais d'isso não

tenho razão alguma, porque não fui convidado.

—Não foste convidado, mas fui-o eu. E porque não foste tu convidado? O abbade terá por ventura medo de ti? cautella que não vá o papão comer a afilhada, sr. abbade. E' o que eu digo, meu bolonio: dão comtigo que é a pena que eu tenho. Se fosse commigo eu já tinha traçado com este chicote a cara de Vicente e aqui para nós já tinha roubado o rapariga...

João não se lembrava da presença de Chasco, um olhar de Luiz indicou-lh'a.

—Mas que fazes tu ahí, Chasco? bradou elle enfurecido.—E' prender e andar. Róda; podes ir.

Chasco ficou estonteado. João não era para meias medidas, acompanhara as suas palavras brandindo-lhe o chicote pela cara e por mais d'uma vez o pobre do rapaz o sentiu uma pollegada distante da pelle...

—*Antão*, com licença de *vossenhorias*, snrs. fidalgos—disse elle—fazendo uma grande cortezia aos dois tomou a direcção da casa do abbade.

(Continua.)

go pela nomeação do sr. Quintino de Macodo para governador de Cabo-Verde.

O candidato apresentado pelo elitor-mór do continente e ilhas adjacentes, =o sr. Sampaio, =é o sr. Custodio José Vieira, *afilhado* muito querido, por isso que durante a sua residencia na cidade invicta, foi um desvelado promotor de *vitorios* e empreiteiro de *fuguetões*, quando a algasarra d'aquelles e o estrondear d'estes tinham por fim mostrar aos... papellões e aos imbecis, que os *compadres* e amigos, os regeneradores, eram bafejados pelas suas auras da popularidade.

Por isso a actual situação, que tanto lhe deve, não quer ser ingrata para com tão eximio... *caagalheiro*... de festanças, e já que lhe deu uma *fatia* nas contribuições directas, agora quer honral-o com o diploma de representante d'um dos circulos da capital.

Na verdade, este luminar da tribu regeneratoria era pena que não occupasse uma cadeira, entre os janisaros da maioria, na camara dita popular!

A principio dizia-se que a opposição entrava na lucta eleitoral, apresentando um candidato seu.

Agora porém as noticias da capital dizem que ella se abstem, ficando o campo livre aos governamentaes.

Julgamos bastante censuravel o procedimento da opposição; porque não está em harmonia com os principios de politica austera que ella tem proclamado, quer nos seus órgãos da imprensa jornalística, quer nos comícios.

As opposições tem por dever da alta missão que desempenham nos povos livres, combater, combater sempre, até que, da lucta em que andam empenhadas saiam depurados e triumphantes os principios, as doutrinas, que ellas professam e inscreveram na bandeira que hastiavam no centro das suas fileiras.

D'outro modo concorrem poderosamente para alimentar a indiferença que lava por todo o paiz, e animam o governo a continuar nas demasias, nas fraudes, nas corrupções e esbanjamentos de que o accusam, na imprensa, na tribuna parlamentar e nos comícios.

Este caminho que a opposição trilha affigura-se nos prejudicial para ella e para o paiz.

Para ella porque se desprestigia e abate, não sustentando em todos os campos o seu credito e as accusações que formulou; para o paiz que, em vista do procedimento da opposição, não se interessa como deve pelo bom andamento dos negócios publicos e contaminado por uma funda descrença, que lhe atrophia a virilidade, mede todos os seus homems publicos pela mesma craveira, tendo por tanto de soffrer todas as consequências que lhe advem d'uma gerencia governativa como é a dos actuaes ministros.

De mais, tendo, como tem, a opposição elementos bastante fortes e poderosos para luctar com vantagem, o procedimento

d'ella, a abstenção, agora, é um erro imperdoavel e do qual o governo ha de aproveitar-se habilmente, pois para isso tem arte e manha.

Pouco ou nada adiantam os jornaes de Madrid ás noticias que o telegrapho nos tem transmittido.

Tem proseguido as conferencias entre alguns credores do estado e a commissão parlamentar, sem que d'essas conferencias estes tenham colhido até ao presente resultados favoraveis nas suas negociações.

Ainda assim as negociações continuam, mas tudo leva a crer que os projectos do sr. Salaverria não soffrerão modificação importante, principalmente, quanto ao modo do pagamento de juros. Como os credores inglezes eram aquelles de quem mais se poderia arrecear o governo, tanto em relação ao presente como ao futuro, foi mandado a Londres um empregado do thesouro hespanhol incumbido de ouvir particularmente as reclamações formuladas por esta praça importantissima.

Segundo os jornaes da *City*, as medidas sobre a divida são alli accetadas quasi que na sua integridade, adherindo desde já ás resoluções que a praça de Londres tomar os credores de Francfort. Menos facil de contentar tem sido a praça de Paris onde se tem encontrado maior resistencia, mas parece que nenhum resultado util conseguirá, pois alguns jornaes de Londres tem aconselhado o governo hespanhol a que não attenda aquella resistencia.

Tem dado que pensar o procedimento do governo para com os credores inglezes, aventando-se supposições mais ou menos verosimeis a tal respeito.

Como já devem saber os nossos leitores, rebentou em Constantinopla a revolução dos *softras* que era esperada desde ha muito.

O sultão foi desthronado, sendo proclamado seu sobrinho Mehemmed-Mourão-Effendi.

Sobre este importante acontecimento, vamos transcrever alguns periodos da =*Revista Estrangeira*= do nosso muito illustrado collega o «*Diario Progressista*»:

A imprensa européa continua a fazer vaticínios aterradores, e a occupar-se de preferencia da questão do Oriente. Agora que de certo vai tomar nova phaze ou para melhor ou para peor, abtemo-nos de largos commentarios, limitando-nos a transcrever d'um jornal francez os pontos contidos na nota de Berlim.

Encerra o seguinte: estabelecimento de liberdade de cultos; accordo da questão agraria com o fim de facilitar aos christãos a aquisição dos bens de raiz; suppressão do arrendamento de contribuições e reunião d'um congresso de notaveis.

As outras cinco condições escriptas pelos insurrectos, por intermedio do sr. Wesselsky, impostas no *memorandum* do principe Gortschakoff, parecem ser:

1.ª—A Porta fará reconstruir as casas e as igrejas dos christãos destruidas pelos turcos, e proporcionará aos proprietarios meios de subsistencia durante um anno ao menos, não

exigindo além d'isso o pagamento de contribuições durante tres annos a contar desde o dia da sua revolta.

2.ª—Esta distribuição de soccorros será feita pela commissão de notaveis mencionada em a nota do conde Andrassy, e deverá estar presidida por um christão da Herzegovina e composta proporcionalmente de indigenas catholicos e gregos.

3.ª—As tropas turcas deixarão o territorio, ao menos até que este se ache completamente apaziguado, ficando guarnições turcas unicamente nas seis praças fortes de Moster, Stolater, Trebinjá, Midickchich, Plerho, e Totscha.

4.ª—Os christãos da Herzegovina não deporão as armas até que os musulmanos não tenham deposto as suas e tenham sido completamente realizadas as reformas.

5.ª—Os consules ou delegados das potencias vigiarão em geral pela applicação da reforma, e em particular a volta das familias emigradas durante a insurreição.

NOTICIAS PARA AS SALAS.

Faz amanhã annos a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Madre de Deus Freitas Aguiar, esposa do nosso presado amigo e lalento conterraneo, Francisco Martins de Gouvêa Moraes Sarmiento. Os nossos parabens.

Regressou sexta-feira de Lisboa o ex.^{mo} sr. visconde de Santa Luzia.

Está nas Caldas de Vizella, a fazer uso de banhos, a ex.^{ma} sr.^a viscondessa da Luz.

Tambem está nas Caldas de Vizella o sr. visconde da Palmeira. No dia 28 do mez passado, s. ex.^a offereceu um jantar, no hotel «Cruzeiro do Sul», a alguns de seus amigos.

Partiu para Lisboa a senhora condessa de Bertandos, mãe do sr. conde do mesmo titulo. Foi assistir ao casamento de seu filho.

Está no Porto, aonde foi procurar alivio aos seus padecimentos, o ex.^{mo} sr. commendador João Baptista Sampaio.

Fez hontem annos a ex.^{ma} sr.^a D. Amantina Geraldês, filha do digno escrivão de direito d'esta comarca, o sr. Serafim Carneiro Geraldês.

Está em Vianna do Castello o ex.^{mo} sr. Manoel Peixoto Villasboas, e achase hospedado em casa de seu genro o sr. commendador José Mendes Norton.

Em obsequio aquelle cavalheiro houve em casa do sr. Norton uma «soirée», na noite de sexta feira passada, dançando-se com muita animação até ás 3 horas da madrugada.

Esteve sabbado n'esta cidade o ex.^{mo} sr. Francisco Gomes Vieira de Castro, da villa de Fafe.

Tambem esteve sabbado n'esta cidade o ex.^{mo} sr. Manoel Joaquim Alves Passos, deputado por Villa Verde.

Faz hoje annos o sr. João Maria Freire d'Andrade, digno escrivão de fazenda do concelho de Baião e irmão dos nossos presados amigos José e Augusto Freire d'Andrade.

Partiu para a sua casa de Louzada o nosso amigo Luiz Beltrão, com sua familia.

Chegou ha dias de Paris o nosso estimavel e sympathico conterraneo, o sr. Antonio Sebastião Ribeiro.

Está em Vizella o sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, distincto medico da cidade de Braga.

Partiram para as Caldas das Taipas, na quarta feira passada, os ex.^{mos} condes de Villa Pouca.

Tem estado n'esta cidade o sr. visconde da Torre das Donas, ex-governador civil de Vianna do Castello.

Esteve aqui no sabbado passado, vindo de Coimbra, o sr. Francisco Ferreira Figueiras, partindo em seguida para a sua casa em Aroza, onde vai descansar das fides academicas.

NOTICIARIO.

Extracto da ultima sessão da camara municipal

(Sessão de 31 de maio de 1876)

—Presidencia do sr. Leite Pereira.

Estiveram presentes os snrs. vereadores: Ferreira, Martins, Costa e Silva, Sampaio e Castro, Campos e Mendes da Cunha.

Abriu-se a sessão ás 10 horas da manhã.

Acta approvada.

Procedeu-se á leitura dos seguintes:

Offícios:

Do sr. Governador Civil remetendo a collecção da legislação portugueza do anno de 1875.

Do sr. Governador da Companhia Geral do Credito Predial participando que o conselho de administração da mesma companhia resolveu que os emprestimos municipaes sejam feitos em obrigações com o juro de 6 % e commissão de 1/2 %. Inteirada.

Do sr. Presidente da Camara de Barcellos, sollicitando a affixação de um edital, e pedindo diversos esclarecimentos sobre o pagamento dos ordenados dos empregados da estação telegraphica. Já se satisfez.

Do sr. Escrivão de Fazenda d'este concelho sollicitando uma relação de todos os empregados que percebem vencimentos pagos pela camara. Mandou-se satisfazer.

Do sr. Engenheiro municipal prestando a informação que lhe foi pedida sobre o requerimento d'Antonio José da Costa Braga. Inteirado.

Requerimentos:

De José Antonio da Costa Junior e outros, da freguezia de Gonça, pedindo o aforamento de terrenos baldios na dita freguezia. A informar á Junta de Parochia.

De Francisco José de Macedo, da freguezia de S. Miguel das Caldas, pedindo avença ácerca do consumo d'aguas thermaes. Deferido.

De Bernardo José da Silva, da dita freguezia, pedindo a mesma avença. Deferido.

De Antonio Coelho Moreira, da freguezia de S. João das Caldas, pedindo igual avença. Foi indeferido por ser diminuta a quantia offerecida.

De João Baptista Leite de Faria, da freguezia de Azurem, pedindo licença para fazer diversas obras junto da estrada concelhia das Taipas a Dominim. A informar ao Fiscal da mesma.

De João Martins Poças, da freguezia de S. Torquato pedindo que se lhe designe dia para se fazer exame a um seu filho a fim de ser isento do recrutamento. Foi designado o dia 7 de junho.

De João Gaspar de Miranda, pedindo um logar para vendagem nas Caldas de Vizella. Foi remettido ao sr. Vereador Fiscal.

De Domingos de Meira, da freguezia de Longos, expondo que Manuel de Lemos e Domingos Vieira, da mesma, nas tapagens que andam fazendo, incluem terreno baldio, e pedem providencias. Foi tomado em consideração.

De Sebastião Duarte de Macedo, do concelho de Vieira, pedindo consentimento á compra de um predio foreiro ao municipio. Deferido.

De José Joaquim Peixoto de Meirelles, d'esta cidade, pedindo licença para vedar um terreno que tem na frente da sua casa. Foi concedido com diversas condições.

De diversos individuos, apresentando diversas queixas com relação aos donos de rebanhos d'ovellas, e ao procedimento do juiz Eleito da freguezia de Matamá, concluindo por pedirem providencias. Foi tomado em consideração.

De José Ferreira, da freguezia de Athaes, já lido na sessão passada, pedindo escusa do cargo de vogal da junta de Parochia por não saber ler e escrever. Deferido.

De João Ribeiro Martins da Costa, d'esta cidade, lido na sessão passada, pedindo licença para continuar uma mina pelo caminho publico no sitio do Codegal do Pinheiro. Foi deferido em vista da informação da junta de Parochia.

De Antonio José da Costa Braga, d'esta cidade, lido na sessão de 17, pedindo que se proceda a novos estudos para a construcção do passeio junto á sua casa. Foi indeferido.

De Manuel Antonio dos Santos, da freguezia da Costa, já lido nas sessões passadas, pedindo para ficar sem effeito a intimação que se lhe fez com relação a rebanhos de cabras. Foi maodado que novamente informasse a junta de Parochia.

Foi informado pela Camara o requerimento de Antonio Machado da Cunha Lobo, da freguezia de S. Paio de Vizella, em que pede ser escuso do cargo de juiz de Paz.

Foram approvadas as contas da junta de Parochia de S. Torquato, pelo anno economico de 1874 a 75.

Foram arrematados os impostos indirectos sobre a aguardente, e sobre a lonça e telha.

Resolveu-se que quanto aos mais impostos, e quanto ás restantes barracas e mezas da praça do mercado, visto não apparecerem lanços convenientes, voltassem á praça no dia 7 de junho.

Achando-se reunido o Conselho municipal, discutio-se e resolveu-se a proposta do levantamento de um empréstimo de 48 contos de reis, em substituição do de 54 contos de reis, que foi discutida e resolvida na sessão de 22 de março d'este anno.

Levantou-se a sessão á 1 hora da tarde.

Memoria—Segundo refere o «*Conimbricense*», houve no domingo, 28 do mez passado, reunião da secção de archeologia, presidindo o digno par do reino o sr. Miguel Osorio Cabral.

N'esta reunião foi presente uma memoria, escripta e offerecida á secção pelo socio correspondente, o nosso illustre conterraneo e distincto amator de archeologia, o sr. Francisco Martins de Gouveia Moraes Sarmiento, intitullada—«Os gregos ao noroeste da Iberia».

O vastissimo talento e a muita competencia do sr. Francisco Martins, pelos aturados estudos e profundas investigações a que se tem dedicado n'este ramo de sciencia tão arida, fazem-nos crer, que o seu trabalho ha-de ser estimado e devidamente apreciado pelos homens conhecedores d'esta especialidade de trabalhos; affirmando mais uma

vez o elevado conceito em que é tido como homem de saber.

E' digno d'uma jaula.—Segundo nos informam, existe n'esta cidade um individuo o qual ha poucos dias deixou de exercer o cargo de escrivão de direito d'esta comarca e que, devido a *desarranjo na bola*, tem commettido alguns factos proprios d'uma fera.

Contam-nos que estando elle a conversar com um seu collega, que o tinha procurado para lhe sollicitar a sua assignatura n'um processo, enfureceu-se de repente e tentou *medir-lhe*, com uma tesoura, o seu formidavel abdomen.

Ainda mais. Ao nosso amigo Freire d'Andrade. Escrivão de Fazenda d'este concelho, já elle tambem ameaçou de que o havia de cortar em *bifes*, por este commetter o *grande crime* de lhe exigir uma contribuição que estava devendo! Isto não tem commentos.

Aos dois funcionarios, ameaçados por esta *fera*, ousamos dirigir-lhes um conselho: agarrem-n'o e mettam-n'o n'uma jaula ou... em Rilhafolles.

Prégar no deserto—Por muitas vezes temos chamado a attenção dos zeladores da camara sobre diferentes transgressões das posturas municipaes, mas ainda até hoje não se dignaram attender-nos.

Apesar, porém, de tudo vamos ainda mais uma vez pedir-lhes que não queiram ganhar *popularidade* e que cumpram com os seus deveres.

Referimo-nos agora ao continuo abuso, que temos presenciado, de se occuparem os passeios das ruas e praças com volumes e carretos, estorvando assim o transitto publico.

Lembrem-se, srs. zeladores, que são empregados d'uma corporação que tem um código que foi feito para se cumprirem as suas determinações.

Estatística obituaría—Durante o mez de maio ultimo falleceram n'esta cidade e concelho 46 pessoas.

As molestias mais predominantes foram—affecções rheumaticas, pneumonias, pleurias e sarampo em creanças.

Companhia dramatica Chegou a Braga, e debutou sabado no theatro de S. Geraldo, a companhia dramatica italiana de que é director o applaudido actor E. Dominici.

Dizem-nos que tambem virá a esta cidade.

Providencias—Ao sr. administrador do concelho, e principalmente ao sr. coronel do regimento de infantaria 3, pedimos providencias para as scenas escandalosas e desmoralisadoras que continuamente e em pleno dia praticam, nas ruas proximas ao quartel, as toleradas e as praças do regimento.

Sem consideração alguma pela decencia e moral publica, e como se vagueassem por entre as matas virgens das regiões africanas, os soldados e as *mulheres de marmore* commettem taes selvagerias e obscenidades que obrigam as familias, que habitam nas proximidades do quartel, á mais severa reclusão.

E' necessario pôr cobro, e quanto antes, a este desbragamento e a esta desmoralisação, que offendem a moral e rebaixam esta cidade ás condições da voluptuosa Stamboul!

Do sr. administrador e do sr. coronel, apesar de tudo, esperamos attenderão a esta justicissima reclamação que ousamos dirigir-lhes.

Doença—Segundo lemos no nosso estimavel collega «Jornal da Noite», ha dias que está emcommodado, com uma erupção na face, o seu esclarecido director e distinctissimo escriptor, o sr. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos.

A molestia,—diz o nosso collega,—é incommoda, mas não tem por ora caracter grave.

Do mal o menor, e o que desejamos do coração é o breve restabelecimento do festejado auctor da «Ermida de Castrómino.»

Contribuição predial.—A Junta Geral d'este districto, em sessão de 22 de maio ultimo, procedeu á distribuição do contingente da contribuição predial relativa ao corrente anno, pela forma seguinte:

Amares.....	4:072\$045
Barcellos.....	14:545\$355
Braga.....	18:186\$345
Cabeceiras de Basto	4:636\$795
Celorico de Basto..	6:098\$855
Esposende.....	3:654\$605
Fafe.....	7:107\$200
Guimarães.....	18:322\$745
Povoa de Lanhoso..	5:846\$190
Terras de Bouro....	2:633\$025
Vieira.....	4:345\$700
Villa Nova de Fimalicão.....	8:922\$825
Villa Verde.....	9:489\$315

Somma..... 107:861\$000

Necrologia.—Falleceu, 6.^a feira ultima, a ex.^{ma} sr.^a D. Joseffa Delfina Machado Salazar, residente na freguezia de Santa Maria d'Airão d'este concelho.

A finada era irmã do advogado d'esta comarca, o sr. dr. Rodrigo Salazar, e tia do nosso amigo Alvaro Salazar.

O que hontem houve—No largo de S. Francisco tocou das 7 ás 8 horas da tarde a banda do regimento 3. Como sempre tocou magistralmente.

Em S. Domingos houve a costumada festa e procissão, e ao fim da tarde musica no jardim, estando patente ao publico o hospital da ordem.

Em Santo Estevão d'Urgezes festividade e arraial, onde concorreu muita gente.

A' noite, na rua de Villa Flór, illuminação, musica, foguetes e por consequencia... arraial.

Na Lapinha.—Tem hoje lugar a festa á Senhora da Lapinha na capellinha da mesma invocação, edificada em sitio ameno no declive da serra de Santa Catharina, para o nascente. Reune alli um vistoso arraial, formado não só de gente d'esta cidade mas tambem de Fafe e Felgueiras.

Costuma sahir uma procissão com muitos *anjinhos* e a imagem de N. Senhora montada n'um jumento a fugir para o

Egypto, acompanhada de S. José. Não sabemos se isto ainda tem lugar; mas ha poucos annos que alli assistimos á festa, e vimos o que acabamos de descrever.

—E' hoje que se faz a nova meza e que se resolve o dia em que deve vir á *villa* a romagem da Lapinha.

Trezena—Principiou quarta feira a trezena feita na igreja de S. Francisco e que todos os annos costuma preceder a festividade de Santo Antonio.

Diccionario Popular.—Publicou-se o n.^o 20 d'esta interessante publicação.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Mez Eucharístico—Os exercicios de devoção ao Coração de Jesus, que durante o presente mez se tem de fazer na igreja dos Santos Passos, principiaram já na passada quarta feira.

Queria casar por força!—Um crime horrivel acaba de perpetrar-se em Ferriana, regencia de Tunes, perto da fronteira franceza. Um arabe, Ahmed Bon Mezac, pertencente a uma das familias distinctas de Fez, ha muito tempo que fazia a corte a uma filha do *cadí*, ou juiz de Ferriana, que lha havia promettido em casamento. No dia combinado para a cerimonia, Bon Mezac, que com grande sequito se dirigia para casa de sua futura esposa, viu que era negada a entrada em casa do *cadí*, e mandou-lhe dizer que jámais contasse com a mão de sua filha Maynem. Furioso, louco por ver assim desmanchados os seus sonhos de ventura, Bon Mezac, fallou a seus amigos, penetrou á força na casa, e matou quantos lhe estorvavam a passagem. O governador da provincia ao ter conhecimento d'este facto mandou 600 homens de cavallaria em sua perseguição. O numero de victimas eleva-se a 32.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial de Guimarães

—Guimarães, 31 de maio de 1876—

ACTIVO

Caixa existencia em metal.....	48:138\$823
Letras descontadas e a receber..	374:296\$042
Agencias.....	34:950\$331
Devedores e credores geraes....	54:216\$023
Emprestimo sobre penhores.....	163:468\$600
Idem sobre hypotheca.....	5:350\$000
Papeis de credito.....	52:923\$214
Contas correntes com garantia... ..	55:899\$927
Moveis, casa forte e utensilios....	1:967\$765
Despezas de installação.....	3:228\$987
Edificio.....	10:860\$000
Accionistas.....	42:542\$275
	847:841\$987

PASSIVO

Capital.....	600:000\$000
Depositos a ordem	23:911\$449
Idem a praso....	206:937\$135
Obrigações a pagar	606\$482
Fundo de reserva	900\$000
Dividendos a pagar.....	566\$500
Lucros e perdas..	14:920\$421
	847:841\$987

OS DIRECTORES,
Fortunato Jorge Guimarães Barateiro.
José Maria da Costa.
José Chrysostomo da Silva Bastos.

Resumo do activo e passivo do Banco de Guimarães

—Em 31 de maio de 1876—

ACTIVO

Existencia em cofre em metal..	67:008\$024
Letras descontadas e a receber.	715:269\$720
Casa forte, moveis e utensilios....	1:716\$397
Emprestimo sobre penhores.....	155:079\$019
Devedores no paiz	546:822\$479
No estrangeiro... ..	39:456\$457
Liquidações.....	3:203\$745
Inscripções e outros papeis de credito.....	51:427\$305
Accionistas. prestações a receber	100:000\$000
	1.679:983\$056

PASSIVO

Capital actual do Banco.....	500:000\$000
Diversos depositantes.....	120:132\$988
Obrigações do Banco a praso....	941:240\$374
Dividendos a pagar.....	583\$200
Notas em circulação.....	50:000\$000
Diversos credores	26:855\$066
Fundo de reserva	20:000\$000
Dito para o novo edificio do Banco	5:000\$000
Lucros e perdas.	16:174\$428
	1.679:983\$056

Banco de Guimarães, 31 de maio de 1876.

OS GERENTES,
Francisco José da Costa Guimarães
Francisco Ribeiro Martins da Costa.

AGRADECIMENTOS

Antonio Augusto da Silva Carneiro e sua mulher D. Christina Amelia da Silva Carneiro, manifestam desde já por este meio, em quanto o não fazem pessoalmente, a sua mais sincera gratidão a todas as ex.^{mas} sr.^{as} e cavalheiros, que se dignaram interessar-se pelo estado de saude de seu muito querido e chorado filho Alberto, durante a prolongada enfermidade a que succumbiu; assim como, a todas as pessoas que lhe fizeram a fineza de assistir aos rezposos de Gloria que, pelo mesmo seu filho, se rezaram na igreja da Insigne e Real Collegiada, no dia 24 do corrente. Penhorados egualmen-

te para com os dignissimos conegos e reverendissimos ecclesiasticos que os obsequiaram por esta occasião, aqui lhes consignam um protesto de muito reconhecimento. (1)

Rosa Guilhermina Ferreira d'Abreu, Manuel Ferreira d'Abreu, José Ferreira d'Abreu, padre Antonio Ferreira d'Abreu, Antonio de Padua Ferreira d'Abreu, Maria da Conceição Ferreira d'Abreu Almeida, Maria de Bel'm Ferreira d'Abreu, Maria das Dóres Ferreira d'Abreu, Maria d'Oliveira Ferreira d'Abreu, Rita de Cassia de Faria e Souza Abreu, Casimira Amelia Calheiros Abreu, Antonio de Padua Abreu Almeida e Francisco d'Assis Abreu Almeida sumamente penhorados com as attencões e obsequios que receberam dos ill.^{mos} e ex.^{mos} snrs. e snr.^{as} que os honraram por occasião da fatal doença e fallecimento de seu presado e chorado marido, pae, sogro e avô, procurando, durante aquella, saber do estado e saude d'este, e depois dirigindo-lhes cumprimentos de pesames; penhorados tambem para com os ill.^{mos} e rev.^{mos} snrs. ecclesiasticos que se dignaram assistir aos officios que por sua alma tiveram lugar no dia do enterro e no setimo dia depois, assim como para com as ill.^{mas} Mesas da V. O. T. Seraphica, da Santa Casa da Misericórdia e da irmandade dos Santos Passos, que tão singulares e immercedidas provas de consideração e estima lhe deram; penhorados mais para com o ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz, digno e merctissimo facultativo d'esta cidade, que não poupou esforços, cuidados e fadigas para o arrancar ás garras da morte; penhorados em fim para com o ill.^{mo} sr. Eugenio José da Silva, que de tão boa vontade se encarregou e com a maior sollicitude tratou do enterro do modo mais satisfatorio; a todas por este meio, emquanto por outro o não poderem fazer, testemunham o seu profundo reconhecimento, protestando-lhes eterna gratidão. (9)

ANNUNCIOS
Arrematação

No dia 10 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, estacionado no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade, se tem de arrematar a raiz, fructos e rendimentos da propriedade do Castro, situada no lugar assim chamado, da freguezia de S. Jorge de Cima de Selho, d'esta comarca, que se compõe de casas sobradadas e terras telhadas com terra d'horta e lavradia, tudo no valor de 160\$000 réis, livre de fóro e laudemio. E o campo do Sauguinhal, loivado livre de fóro e laudemio no valor de 99\$060 réis, por força d'execução que Manoel José Ribeiro, da mesma freguezia, move contra José Joaquim Ribeiro e mulher, da mesma, pelo cartorio do escrivão Gerales. (73)

Atenção

BERNARDO JOSÉ DASILVA, estabelecido com loja de calçado na rua da Rainha n.ºs 93 e 94, acaba de receber de Lisboa um grande sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto para homem como para senhoras e meninos, assim como calçado para trazerem casa, á moura, mourisca e de liga. Encontra-se também no seu estabelecimento grande variedade de calçado allí fabricado, o qual vende por preços tão razoáveis que com certeza se póde dizer ser este estabelecimento o primeiro barateiro de Guimarães. (68)

Venda de casas no Tournal

Vende-se uma morada de casas sitas nas lagens do Tournal, com os n.ºs 78, 79, 80, 81 e 82.

Quem as pertencer póde dirigir-se ao ex.º sr. Rodrigo Teixeira de Menezes,

morador na rua de D. Luiz d'esta cidade, que se acha auctorisado para contractar a sua venda. (69)

As Farpas
CHRONICA MENSAL
DA POLITICA, DAS LETIRAS E DOS COSTUMES
NOVA SERIE
1.º, 2.º e 3.º volumes
a 200 rs. cada um.

PRINCIPIOS ELEMENTARES
DE
CHOROGRAPHIA PORTUGUEZA

Para uso das escolas d'Instrucção Primaria

9.ª EDIÇÃO

CORRECTA E MELHORADA

Preço..... 120 rs.

Este compendio, que está sendo adoptado nas principaes escolas do reino, acha-se á venda nas livrarias do costume, e em Coimbra em casa do editor José Augusto Orceal, a quem devem ser dirigidas quaesquer reclamações.



NOVO HORARIO

SANTA MARINHA & COUTO previnem o publico que a sua carreira que trabalha d'esta cidade para Amarante ás 8 horas da manhã fica partindo ás 5 da tarde desde o dia 1.º de junho inclusivè.

Os mesmos annunciantes retiram a carreira que trazem d'esta cidade para Felgueiras ás 3 da tarde no dia 31 do corrente.

Guimarães, 22 de maio de 1876.

Santa Marinha & Couto. (70)

BIBLIOTHECA LISBONENSE

Propõe-se esta Empreza permittir ao publico a facil aquisição dos melhores romances contemporaneos, por modico preço e com todas as condições de nitidez e regularidade, que são necessarias em publicações d'esta ordem.

OBRAS PUBLICADAS

OS AUTOS N.º 113

POR **Emilio Gaboriau**

TRADUÇÃO DE **THOMAZ BASTOS**

interessantissimo romance, que teve estrondoso acolhimento em França, e que entre nós agradou muitissimo quando publicado em folhetim no «Diário Popular».

1 VOL. DE 312 PAG.—PREÇO AVULSO, 800 RS.—ASSIGNATURA, 640 RS.

MEMORIAS D'UM COMMISSARIO DE POLICIA

PER **PIERRE ZACCONE**

1.º VOLUME—A CASA DO CONDEMNADO

Preço avulso, 500 réis—Assignatura 400 rs.

O LAMPEÃO VERMELHO

2.º E ULTIMO VOLUME—PREÇO avulso, 500 réis—ASSIGNATURA, 400 réis.

EM PUBLICAÇÃO:

O DINHEIRO ALHEIO

POR **Emilio Gaboriau**

TRADUÇÃO DE **F. F. da Silva Vieira**
Que está distribuido até á 12.ª caderneta

ESTAS PUBLICAÇÕES IMPORTAM EM POUCO MAIS DO CUSTO DAS EDIÇÕES FRANCEZAS

A Empreza, grata ao acolhimento com que o publico a tem obsequiado, resolveu distribuir aos seus assignantes por folhas, como brinde mensal;

UM FIGURINO COLORIDO

VINDO DE PARIS, E QUE SERÁ DISTRIBUIDO TODOS OS MEZES COM A DESCRIÇÃO DA MODA

Para estes brindes recebem-se annuncios, especialmente vantajosos para os senhores annunciantes de artigos de modas, até ao dia 6 de cada mez.

CONDIÇÕES E VANTAGENS DA ASSIGNATURA

Em Lisboa a distribuição será feita semanalmente.—Custo de cada folha de 16 paginas, em 8.º francez, 20 rs.—Distribuir-se-hão duas folhas por semana.—O pagamento será feito no acto da entrega das folhas.

Para as provincias e distribuição será feita por grupos de duas folhas, custando 15 réis. Os surs. assignantes devem porem mandar anticipadamente a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

Todas as pessoas que se responsabilisarem por 10 assignaturas terão direito a uma gratuita.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á **Empreza da Bibliotheca Lisbonense**, largo de S. Roque, 7, escriptorio do «DIÁRIO POPULAR», e em GUIMARÃES á **Livraria Internacional**, rua de S. Damazo, onde se acham á venda os volumes já publicados.

TEIXEIRA DE FREITAS—EDITOR

O MATRIMONIO

SUA LEI NATURAL E HISTORIÁ

E SUA IMPORTANCIA SOCIAL

POR **D. Joaquim Sanches de Toca**

TRADUÇÃO

DO BACHAREL LUIZ BELTRÃO DA FONSECA PINTO DE FREITAS

2 volumes em 8.º grande..... 1:000 rs.

O «MATRIMONIO» é enviado franco, pelo correio, a quem mandar o seu importe (1:000 réis) em estampilhas ou vales do correio ao editor Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91.

TYPOGRAPHIA

DA **LIVRARIA INTERNACIONAL**

RUA DE S. DAMAZO, 91

Nesta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellente typo recebido ultimamente das melhores fundições do paiz. Os preços são harmonizados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que são feitas todas as obras póde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

AGUA CEZARINA

Esta agua, a unica que faz nascer os cabellos que cahem em consequencia de doenças cutaneas, e que os faz voltar á sua cor natural, cura a caspa e as impigens, foi estudada e analysada pelo ex.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Polytechnica de Lisboa.

Preço do frasco 800 rs.

Vende-se em S. Damazo, 89 e 91.

Historia Universal

POR **CESAR CANTU**

Tomam-se assignaturas para esta importante obra na **Livraria Internacional** de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo—Guimarães.

NOVA DIVISÃO JUDICIAL

PUBLICADA

Em conformidade da lei de 16 d'Abril de 1874

SEGUIDA DE UM

INDICE ALPHABETICO

SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DAS COMARCAS

Com as epochas em que n'ellas se abrem as **Audiencias Geraes**

PREÇO... 500 RS.

Vende-se na **Livraria Internacional** de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91.

TEIXEIRA DE FREITAS, correspondente da casa Sasseti & C.ª, satisfaz, no praso de tres dias, qualquer pedido de musicas que lhe seja feito e sem alterar os preços por que se vendem em Lisboa.

Diccionario Popular

Historico, Geographico, Mythologico, Biographico, artistico, Bibliographico e litterario

A publicação é feita aos fasciculos de 16 paginas em 4.º maior pelo preço de 100 réis cada um.

Estão publicados 19 fasciculos.

Agencia da empreza em Guimarães a **Livraria Internacional**, onde se recebem assignaturas.

A MULHER

OU **O Anjo Tutelar DA FAMILIA**

PREÇO..... 100 RS.

A "lenda,, do Eden

ou *Considerações sobre a realidade authentica da catastrophe succedida aos nossos primeiros paes no Paraizo*

POR

ROBERTO G. WOODHOUSE

ADORNADA D'UMA PHOTOGRAPHIA

Representando Adão e Eva no Paraizo

PREÇO..... 200 RS.
Sem a photographia 100 RS.

JOÃO DE LEMOS

SERÕES D'ALDEIA

LIVRO CONSAGRADO

Á MEMORIA

DO **Dr. Antonio Joaquim R. G. d'Abreu.**

Preço 600 réis.

—Estão á venda estas tres publicações na **Livraria Internacional** de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91, Guimarães.

GUIMARÃES—Typ. da **Livraria Internacional**

Rua de S. Damazo, n.ºs 89 e 91.